

A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EM NOVOS CONTEXTOS PARA NOVOS LEITORES.

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
Rosana Rodrigues da Silva
Rosemar Eurico Coenga

O volume 18, número 53, da **Revista de Letras Norte@mentos**, apresenta o Dossiê **A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores**, organizado pelos pesquisadores: Profa. Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, da UNESP, Campus de Assis-SP; Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva, da UNEMAT, Campus de Sinop-MT e pelo Prof. Dr. Rosemar Eurico Coenga, da UNIC/IFMT.

A literatura infantil e juvenil tem se adaptado significativamente aos novos contextos da sociedade contemporânea, apresentando obras que buscam representar diversas realidades, culturas e identidades, possibilitando ao jovem leitor um horizonte de temas e formas literárias. Cada vez mais disputado pela cultura midiática, esse leitor se depara com uma variedade de textos em um mercado bastante competitivo no gênero.

A literatura digital, com seus e-books ou com narrativas interativas, atrai jovens leitores e oportuniza novas experiências de leitura que também demandam criatividade e imaginação na construção de sentidos. O artigo, *Do digital ao papel: reflexões acerca da literatura digital juvenil e a experiência literária negra com as mídias digitais*, partindo de resultados da pesquisa publicada em *Retratos da Leitura no Brasil* (2024), examina o tema do racismo e da presença negra na literatura digital, sugerindo um trabalho de leitura que parte do digital e vai ao livro de papel, a fim de atender o gosto do leitor jovem.

As traduções e adaptações modificam o espaço multicultural da contemporaneidade e possibilitam o diálogo entre obras e autores. Em, *Stein, Woolf, and Joyce: modernist authors on children's bookshelves*, é apresentado o percurso das obras de Gertrude Stein, James Joyce e Virginia Woolf em histórias que foram reimaginadas para circular no âmbito da literatura infantil. São obras que promovem modos de leitura *crossover* e oferecem narrativas que ressoam de maneira distinta em leitores de diferentes idades. A análise comparativa se estende a filmes e obras

literárias. No artigo, *Kafka para crianças: a coisificação em Toy Story 1* (1995), personagens e ambientação estética dialogam com *A Metamorfose* (1915), de Franz Kafka, comprovando a atualidade do grotesco e da coisificação no tempo da cibercultura.

As obras da literatura infantil e juvenil contemporânea almejam leitores críticos, conectados e inclusivos, exigindo práticas metodológicas de leitura que considerem os novos contextos para a formação do leitor literário. A proposta de uma atividade didática em sala de aula, a partir das relações intermidiáticas, é apresentada no artigo *Intermidialidade na produção literária para crianças e jovens: uma proposta de ensino a partir da obra A flauta mágica*. No estudo da confluência entre música e literatura, os recursos interativos foram valorizados como elementos intermediáticos, o que ampliou as práticas pedagógicas com a obra. As diferentes posturas teóricas a respeito da atribuição e definição do gênero são discutidas em *Literatura infantil e juvenil entre a Pedagogia e a academia: definições, funções e curadoria*. O artigo problematiza o papel da curadoria dessas obras que passam pelo crivo dos adultos antes de chegar ao seu leitor final. O papel do clube de leitura também é considerado neste contexto de formação do leitor. Com o objetivo de discorrer sobre o planejamento e implantação de um clube de leitura voltado a um grupo de crianças socialmente vulneráveis, o artigo, *Clube de leitura para as infâncias: desafios e possibilidades de uma experiência com crianças em situação de vulnerabilidade social*, analisa os encontros, em que a “conversa literária” se desenvolve como prática social.

Dentre as formas que têm se firmado no contexto de novos leitores, dividem espaço com as conhecidas releituras de recontos folclóricos, as literaturas de autoria indígenas, africanas e afro-brasileiras. O gênero infantil e juvenil, ao mesmo tempo em que retoma o diálogo com a tradição oral e popular; permite-se ser renovado com as novas tecnologias, com as relações étnico-raciais e temas que refletem sobre a marginalização. Com o intuito de vislumbrar a desumanização dos marginalizados, o artigo *Negrinha, de Monteiro Lobato: (des)humanização em sentido profundo*, desenvolve uma reflexão crítica das dinâmicas sociais e raciais que moldam a vida da protagonista, considerando fatores sociais e psicológicos na interpretação e também o contexto histórico para a leitura do conto. O texto, *Autores e histórias em movimento: ocupando espaços e perpetuando saberes na literatura indígena para crianças e*

jovens, a partir da teoria dos polissistemas, apresenta um breve panorama da literatura de autoria indígena para crianças e jovens que vêm se afirmando na contemporaneidade, considerando o repertório e o intercâmbio com o sistema literário. Contemplando a literatura afro-brasileira, o artigo *A coragem de Danso de Kiusam Oliveira: literatura negro brasileira para as infâncias e tipologia textual narrativa* analisa os elementos e a estrutura da tipologia textual narrativa da obra, enfatizando como o “drama/conflito” do texto se configura como uma poética literária negro-brasileira, coerente para crianças e jovens.

O imaginário nas histórias infantis encanta e intriga o leitor, projetando medos e oferecendo entretenimento. No artigo, *"Riddikulus": a representação do medo nos encontros com o bicho-papão em Harry Potter*, é analisado como o medo se manifesta por meio da criatura bicho-papão, figura do imaginário folclórico, com base nas teorias dos Estudos do Imaginário, de Gilbert Durand, nas abordagens da psicologia analítica de Carl Jung e da psicanálise freudiana. O encantamento das histórias de bruxas e fadas é lembrado na produção contemporânea de Sylvia Orthof. A entrevista, *Sobre magia e encantamento: entrevista com Cláudia Orthof*, buscou reavivar, sob o olhar de Claudia Orthof, a importância da produção de sua mãe, Sylvia Orthof, no cenário da literatura infantil e juvenil. As informações apresentadas contribuem para futuras pesquisas e para preencher algumas lacunas biográficas sobre a autora, além de rememorar sua potência criativa.

Na expectativa de que este dossiê possa delinear as múltiplas formas literárias nos novos contextos da literatura infantil e juvenil, ao acolher diferentes temáticas e autorias; bem como suas recentes pesquisas metodológicas e práticas; desejamos que a leitura seja inspiradora e enriquecedora para o pesquisador.

Os Organizadores